



PESQUISA APLICADA EM ESTÁGIO DE ARQUITETURA

OLIVEIRA, Kezia Esteves.¹
SOUSA, Renata Esser²

RESUMO

O presente trabalho descreve um embasamento teórico realizado juntamente com as atividades exercidas pela acadêmica Kézia Esteves no estágio supervisionado obrigatório em 2017, que foi elaborado no acompanhamento de projetos, do escritório de interiores Daiane Horn, como requisito parcial de avaliação para aprovação do curso de arquitetura e urbanismo no Centro universitário FAG. Através do estágio observou-se, o acompanhamento da criação com modificações discutidas juntamente com os clientes, programas de necessidade, a forma e a função.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, Escritório, Interiores.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a elaboração de uma base teórica, capaz de informar, o dia a dia de um profissional de arquitetura, trazendo como base para a formação acadêmica, de como é aplicada as atividades de desenvolvimento de um projeto de interiores desde ao seu processo de criação, contato com cliente até ao acompanhamento de sua execução.

Através de exercício prático realizado junto ao escritório. O aluno tem a oportunidade de participar efetivamente da experiência profissional, colaborando na realização de trabalhos executado sob a responsabilidade de profissional arquiteto-urbanista, legalmente habilitado.

Sendo embasada através de pesquisa bibliográfica sobre a tipologia de projeto a ser trabalhada, levantamento técnico das edificações a serem trabalhadas, representação gráfica do levantamento desenvolvido.

Pois essa atividade de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório integra a estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo e tem por objetivo assegurar ao acadêmico-estagiário vivenciar conhecimentos nas diversas áreas de competência da atuação profissional, aonde proporciona ao acadêmico estagiário condições de experiências reais em concordância com o seu aprendizado teórico e prático de ateliê, buscando o aperfeiçoamento de seu processo de formação profissional, e qual sua importância na prestação de serviço à

¹ Aluna kézia esteves de oliveira do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: kezia_esteves@hotmail.com

² Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo UEM | UEL, Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: re_esser@hotmail.com



comunidade, utilizando de princípios éticos e disciplinares necessários ao cumprimento do papel social do arquiteto urbanista.

2. PROJETO DE INTERIORES

A arquitetura é uma arte ou ciência que cria espaços para atender à necessidade humana, tem como objetivo criar obras apropriada a sua finalidade, sendo elas estéticas ou funcional. (DIAS; MUKAI, 2005).

Tudo que o homem cria é destinado ao seu uso pessoal, não sendo apenas um corpo vivo que ocupa e utiliza o espaço, mais sim a parte afetiva que tem sua importância, pois ao dimensionar, iluminar, pintar ou mobiliar, é fundamental levar em consideração as emoções que o ambiente cria a quem o ocupa. (NEUFERT, 2004).

Sendo assim o projeto de interiores propõem um planejamento da decoração para solucionar tantos problemas estéticos, técnicos (como a falta de espaço de um ambiente), incluindo uma serie de necessidades para o bem-estar da qualidade de vida cotidiana, ou seja, o projeto tem que estudar o homem e sua particularidade, levando em consideração o modo de vida de cada família, criando ambientes aonde o resultado final seja o reflexo das aspirações buscada de cada indivíduo. (NASCIMENTO, 2011).

O desenho é a linguagem do arquiteto através do qual expressa o seu projeto, seja trabalhando com a representação geométrica, para especialistas, ou representações gráficas como a perspectiva e o croqui, para melhor entendimento a leigos. (NEUFERT, 2004). Sendo regidos pelas normas técnicas, topografia, clima e medidas ergométricas, que serão feitas de acordo com as exigências pessoa de cada um. (NASCIMENTO, 2011).

2.1 Planejamento e desenvolvimento do projeto de interiores

As fases para o desenvolvimento de um projeto de interiores, vai desde a entrevista com o cliente, que consiste em identificar as necessidades buscada, aonde os mesmos expõem seus hábitos, gostos e perspectivas de todos os envolvidos, informações essas que servirão de base para o projeto, que através disso pode ser elaborado o programa de necessidade e em seguida levando ao cliente novas ideias de concepção, e alertando as possíveis dificuldades que possam surgir. (NASCIMENTO, 2011).



Em seguida vem o desenvolvimento do projeto que apesar das variáveis envolvidas, a interface entre usuário e ambiente projetado, ou adaptado ao homem deve garantir conforto, segurança, e uma vivência eficiente e alegre daquele ambiente.

São de dois tipos básicos as dimensões corporais com importância no projeto de espaços interiores: estruturais e funcionais. Devido às muitas variáveis existentes, é essencial que os dados selecionados sejam adequados ao usuário do espaço ou mobiliário a ser projetado. (PANERO, 2002)

A forma deve adaptar-se à função, refletir e contribuir para o uso adequado do ambiente em questão. Entretanto, a função não é um determinante absoluto da forma resultante, já que diferentes formas podem atender a uma mesma função (por exemplo, diferentes formas de mesas atendem à função espaço de comer, diferentes formas de dormitório atendem à função espaço de dormir). Porém deve-se ter um equilíbrio quando a capacidade dos elementos em chamar nossa atenção e seus respectivos pesos visuais (elementos arquitetônicos ou imobiliários) neutralizam-se. Chamamos de peso visual o impacto psicológico por um elemento. (GURGEL, 2002).

A luz natural é inconstante e interfere no modo como sentimos e vemos as coisas, podendo alterar a forma, a cor e o peso visual de um elemento no decorrer do dia. Portanto, considere a luz como fator importante numa composição, como também a repetição de uma forma, de um elemento, ajuda a garantir coerência ao projeto. O ritmo pode ser definido como um movimento organizado, contínuo. É fundamental a presença de elementos que sobressaiam no contexto geral do projeto. O espaço será muito mais diversificado com centros de interesse que chamem nossa atenção e atraiam nossos olhos. Pode ser uma lareira, uma parede redonda, uma escada de forma particular, uma janela que mostre um jardim, etc. Pois é sempre perigoso cair na monotonia quando se elabora um projeto. Variedade de formas, linhas, cor, texturas, luz são essenciais para conseguir um resultado interessante, dinâmico e particular. Um ambiente monótono cansa, é óbvio e nem um pouco criativo. (GURGEL, 2002).

Sendo o desenvolvimento de um bom trabalho dependendo diretamente de um conjunto harmonioso composto, aonde esses fatores, irão determinar o melhor desempenho das atividades realizadas naquele determinado espaço. (NASCIMENTO, 2011).

Depois de definido, vem-se então a execução do projeto, aonde é preciso programar as etapas e a entrada das diferentes equipes de trabalhos, de modo que uma não venha a prejudicar o trabalho do outro. As etapas podem ser resumidas em parte de carpintaria, marcenaria, moveis



e tecidos, tapete e luminárias e objetor de retoques finais. Juntamente com a fase de execução vem se os orçamentos que o profissional acompanhara o cliente. (NASCIMENTO, 2011).

3. METODOLOGIA

A metodologia foi de desenvolver por doze semanas as atividades do escritório, registrando e anotando os procedimentos, realizando encontros com o professor orientador para apresentar as atividades acompanhadas durante a semana, conforme manual de estágio, depois na semana seguinte desenvolver o artigo com essas atividades, relacionando com livros, normas e artigos sobre as atividades.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O artigo aborda uma fundamentação teórica com os aspectos objetivos, execução de um projeto de interiores, que foi desenvolvido através do acompanhamento de projetos, do escritório Daiane Horn, dentre os projetos acompanhado no escritório, será apresentado dois, sendo o de interiores de uma residência e uma reforma de área de festa.

O primeiro projeto arquitetônico que trata se de uma residência, aonde a arquiteta desenvolveu os projetos de interiores. Ao acompanhar desde as primeiras fases que foi o acompanhamento com a cliente até a execução. Após a primeira reunião com a cliente que expos as necessidades que buscava, seus hábitos, gosto e também nos alertou sobre o fato de que seus Pais iriam morar com ela, sendo eles idoso e seu Pai possuir uma deficiência e dependia de cadeiras de rodas. Tudo isso que foi levado em consideração para começamos a desenvolver a criação dos ambientes.

A arquiteta Daiane Horn desenvolveu croqui das ideias principal dos ambientes, sendo cozinha, uma suíte do casal, duas suítes para os filhos e uma para os Pais.

- **Suíte Pais**

Pelo fato de a casa ser de dois andares, e seu Pai depender de cadeira de roda, a suíte deles ficaram no térreo. Através do croqui feito pela arquiteta, decidimos a disposição funcional que foi realizado um levantamento das normas de acessibilidade. Em seguida decidimos os materiais que seriam usados, que foi feito a escolha através de um 3d.



Figura: Suíte Pais



Fonte: Autora, 2017

Como podemos observar na figura 01, o projeto atendeu as necessidades buscadas pela cliente e ficou acessível.

- Suíte Filhos

Neste projeto eu recebi o croqui realizado pela arquiteta e a parti disto desenvolvi as imagens em 3d constituindo espaços para armazenar todos os produtos, toalhas e tudo mais que envolve este ambiente, a seguir juntamente com a arquiteta decidimos os materiais, que tinha a proposta de um ambiente colorido, por se tratar de duas crianças, o da menina foi trabalhado com tons de rosa e branco (figura 02) e o do menino azul, cinza e branco (figura 03).



Figura: Suíte menina



Fonte: Autora, 2017

Figura: Suíte menino



Fonte: Autora, 2017

- Suíte casal



Este projeto foi apresentado a mim pela arquiteta em forma de croqui. A partir disto desenvolvi o 3D aplicando e definindo os materiais, as texturas e as cores finais do ambiente. É neste momento que utilizo as diversas opções de texturas e cores existentes no mercado e junto da arquiteta aprovamos quais serão utilizadas.

Figura: Suíte casal



Fonte: Autora, 2017

- Cozinha

Este projeto fora passado a mim em forma de executivo 2D, desenvolvi o 3D para definição das texturas e materiais e também, para a visualização do ambiente pela cliente e pela arquiteta. Após o término das imagens elas foram encaminhadas à marcenaria responsável pela execução do mobiliário juntamente com o projeto executivo.



Figura: Cozinha



Fonte: Autora, 2017

Depois de definido os ambientes, acompanhei a execução do projeto, desde as escolhas das matérias trabalhadas nas propostas dos 3d até uma etapa de sua aplicação na obra. Segue a seguir o resultado final de alguns desse ambiente.

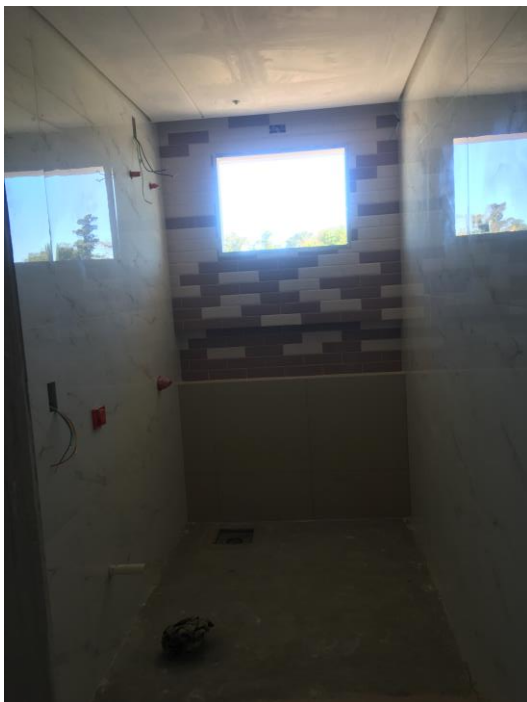


Figura: Suíte menino



Fonte: Autora, 2017

Figura: Suíte menina



Fonte: Autora, 2017



Figura: Suíte casal



Fonte: Autora, 2017

Figura: Suíte Pais



Fonte: Autora, 2017



Projeto reforma área de festa de uma residência

Para compreensão da estrutura existente fora feito uma visita em obra junto a arquiteta Daiane Horn, antes de desenvolver qualquer mudança na residência.

Figura: Área de festa



Fonte: Autora, 2017

Posterior a isto, junto com a arquiteta Daiane Horn desenvolvi o projeto da área em 3d, foi feito o desenvolvimento da parte de mobiliário atendendo a necessidade do cliente e em seguida a escolha dos materiais. Que se tratava de um casal de meio idade, que queria uma área de festa para poder receber seus filhos e visitas em casa. Teria quer ter uma cozinha com churrasqueira e uma área externa de contemplação com piscina.

Após o desenvolvimento da proposta no 3d foi apresentado para a cliente que aprovou, cabendo a arquiteta Daiane o desenvolvimento do executivo.



Figura: Área de festa - cozinha



Fonte: autora, 2017

Figura: Área de festa - piscina



Fonte: autora, 2017

Depois de definido os ambientes, também acompanhei a execução do projeto, desde as escolhas das matérias trabalhadas nas propostas dos 3d até uma etapa de sua aplicação na obra. Segue a seguir o resultado final de alguns desse ambiente.



Figura: Área de festa - cozinha



Fonte: autora, 2017

Figura: Área de festa - piscina



Fonte: autora, 2017



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de uma fundamentação teórica, feita através de pesquisas bibliográficas, pode embasar a experiência do estágio obrigatório, que para o graduando em arquitetura e urbanismo é sem dúvida gratificante e proveitosa, pois tem-se a chance de colocar em prática os aprendizados de sala de aula, e melhor, a chance de confirmar que vai sair da graduação preparado para um mercado de trabalho.

O contato direto com clientes, participando de conversas foi uma experiência considerada importante para a preparação do futuro profissional. Respeitar e compreender o que cada cliente necessita só é possível no decorrer do trabalho e com este estágio pude e posso sentir isso. As visitas em obras somaram a esta experiência, preparando-me melhor para o futuro.



REFERÊNCIAS

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura**. Gustavo Gili, 2004

NASCIMENTO, Lúcia Moreira do. **Apostila de Projeto de Interiores I – Ambiente Residencial**. 2011. Disponível em: Acesso em: 02 nov. 2017.

PANERO, Július. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores**. Barcelona: Gustavo Gili. SA, 2002.

DIAS, Solange Smolarek. Apostila de História da Arquitetura I. Cascavel, 2005.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. 3.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.